

MOVIMENTO SINDICAL PETROLEIRO - MSP

Carta aberta à direção do Sindipetro Caxias e a todos companheiros da nossa categoria

Eu sou Marcio Gabriel, diretor eleito do Sindipetro Caxias, venho apresentar os lamentáveis eventos ocorridos no último dia 17/10/2022, durante manifestação no arco da Reduc. Faço esta análise no objetivo de buscarmos uma prática sindical consequente e centrada nos interesses concretos da categoria. Vamos aos fatos.

- Em reunião colegiada da direção definiu-se um ato na manhã do dia 17/10/22 de apoio à candidatura Lula. Dadas as limitações da lei eleitoral, esse ato foi chamado como atividade de defesa da Petrobrás e pelos diretos dos trabalhadores.
- Durante o ato foram realizadas falas dos trabalhadores, entre eles alguns diretores sindicais.
- A maioria das falas seguiu na linha do apoio irrestrito à candidatura Lula e, também, apoio crítico. A minha fala foi feita na linha da crítica às eleições burguesas em geral.
- Ao final do ato houve manifestações exasperadas de repúdio proferidas por alguns diretores contra a minha fala. Observe-se que entre as agressões verbais de diretores contra mim, houve uma ameaça da “explosão” da minha pessoa caso houvesse novas falas ou ações nesse sentido.
- Ao longo da mesma manhã, no grupo de Whatsapp da diretoria, algumas manifestações sugeriram que parte da categoria estaria desapontada com o ato (sustentando-se em mensagens de outros grupos de Whatsapp) supostamente em razão das falas críticas a candidatura Lula e também devido a algum risco de ruptura da “coesão” da diretoria sindical. Por essas razões definiu-se que a diretoria deveria se reunir emergencialmente.
- A reunião, que ocorreu no mesmo dia no começo da tarde, foi marcada por intervenções agressivas e desrespeitosas por parte de alguns membros da diretoria contra mim, especialmente, e contra um outro membro da diretoria que havia defendido a posição do apoio crítico no ato. O ápice das agressões talvez possa ser resumido em declarações raivosas, questionamentos quanto ao resultado da eleição da CIPA, na qual eu fiquei na primeira colocação na votação, e uma estapafúrdia proposta de me expulsar da diretoria, configurando acintosa agressão ao texto do estatuto do nosso sindicato.

Agora vamos a uma análise dos fatos.

De início é importante salientar que houve por parte de diretores flagrantes transgressões a pelo menos três artigos do estatuto do Sindipetro, tanto durante o ato quanto na reunião posterior. Vejamos:

Na tentativa de obstaculizar falas de natureza contraditória ao posicionamento majoritário da diretoria, verifica-se conflito com o estatuto nos seguintes artigos:

No artigo 3º observamos os princípios do sindicato:

- a) Defesa e prática da liberdade e autonomia sindical;
- b) Defesa a liberdade de expressão;

O artigo 6º elenca como direito dos associados:

- a) Manifestação pública de opinião, votando a favor, contra ou abstendo-se nas Assembleias Gerais.

Quando se desferiram ofensas a mim, inclusive com menção a uma “explosão” pessoal, há um flagrante conflito com o artigo 7º do estatuto, que define os deveres dos associados:

e) Respeito e garantia da integridade física e moral de todos os associados, (...)

No entanto, mais relevante ainda do que eventuais inobservâncias ao que rege o estatuto, é um absoluto desprezo do que de fato deve tratar uma entidade sindical. **Há uma diferença clara entre o que é um partido político e o que é um sindicato de trabalhadores.** O primeiro visa organizar toda a classe trabalhadora rumo aos seus objetivos estratégicos de longo prazo assim como suas táticas de ação. Para Lênin, o partido revolucionário, se quiser se colocar como vanguarda do proletariado, deve agir de forma rigorosamente centralizada. Ou seja, as decisões, tomadas e discutidas internamente devem ser levadas a efeito sem vacilações por seus membros. **Já um sindicato se encontra em um patamar diferenciado.** Visando organizar os interesses de uma categoria de trabalhadores, o sindicato comporta os objetivos imediatos de curto e médio prazo desses trabalhadores. Nos sindicatos necessariamente estarão contidos as diversas forças políticas presentes no seio do proletariado com suas diversas linhas programáticas. Essa pluralidade na prática sindical é de decisiva importância no nosso objetivo geral de unificação do proletariado. Dividir o sindicato, loteá-lo e colonizá-lo com a exclusão de forças políticas não alinhadas à linha **política** majoritária, é o mesmo que dividir a classe dos trabalhadores no nível de suas lutas concretas excluindo correntes políticas mesmo que minoritárias dos processos de deliberação e atuação sindical.

Esclarecido esse ponto, não há o que se discutir quanto ao que seria um hipotético e absurdo “centralismo sindical”. As decisões tomadas sejam em coordenações, diretoria, colegiado e mesmo por toda a categoria estarão sempre sujeitas à crítica de qualquer trabalhador. E uma diretoria sindical deve – deve! – estimular essa postura crítica no seio do proletariado. Sejam eles da base de representação ou da diretoria sindical. E qual seria o resultado de uma postura contrária? Os posicionamentos minoritários devem ser calados (ou “explodidos”)?

É, portanto, por tudo que foi exposto e discutido neste documento, crucial que haja garantias da defesa de quaisquer posicionamentos nas assembleias, atos, congressos e espaços do sindicato. Quer seja um posicionamento de um diretor sindical ou de um trabalhador de base.

Companheiros,

Os apontamentos acima não visam mais que fortalecer os caminhos que o nosso sindicato – diretoria e base – deve percorrer mais bem cumprir as tarefas de representar dignamente os trabalhadores da categoria da base de Caxias e, assim e por extensão, contribuir para a libertação do proletariado brasileiro.

Marcio Gabriel
Diretor Sindipetro Caxias

Leia o Manifesto do Movimento Sindical Petroleiro (MSP) no site:

<https://www.mmarxista5.org/wp-content/uploads/2022/08/MOVIMENTO-SINDICAL-PETROLEIRO.pdf>